

Programa para a Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais –  
Áreas Protegidas e Uso Sustentável dos Recursos Naturais

**ALTERNATIVAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE ÓLEO RESINA DE COPAÍBA DA  
AMAZÔNIA LEGAL COM EMPRESAS DE COSMÉTICOS DE ATUAÇÃO INTERNACIONAL**

---

GIZ /CONTRATO 83084959  
Nº REFERENCIA 09.2114.8-001.00

**Produto 2: - Documento contendo 3 fluxos alternativos de comercialização do óleo de  
copaíba para uma possível parceria com uma empresa de cosméticos de atuação  
internacional**

Fábio Wesley de Melo  
Consultor

Brasília, 30 de junho de 2011

## Sumário

Apresentação.....	1
1. Introdução.....	2
2. Potencial dos empreendimentos.....	4
2.1. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Acre.....	4
2.2. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado de Rondônia.....	13
2.3. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Amazonas.....	15
2.4. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Pará.....	21
3. Considerações Finais.....	23
4. Propostas de fluxos para a comercialização do óleo resina de copaíba.....	24

## **Apresentação**

Este documento é parte integrante de pesquisa realizada sobre o extrativismo, produção e comercialização de óleo resina de copaíba e derivados na Amazônia Legal (Produto 01 do Contrato GIZ nº 83084959), e visa apresentar propostas de fluxos alternativos para a comercialização do óleo resina de copaíba, de empreendimentos identificados, para a consolidação de possíveis parcerias com empresas de cosméticos de atuação internacional.

## 1. Introdução

A Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba, representa oportunidade para a conservação da sociobiodiversidade e o desenvolvimento econômico local de base sustentável para Povos e Comunidades Tradicionais da Amazônia Legal, que tem no extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros – PFNM seu sustento e oportunidade para a geração de emprego e renda, bem como a garantia da segurança alimentar com o respeito às tradições culturais e a manutenção da floresta em pé.

Trata-se de um produto da sociobiodiversidade que tem seu uso medicinal tradicional difundido há centenas de anos e que também é de interesse para indústrias de cosméticos, vernizes, perfumes e até biocombustíveis, tanto por suas propriedades químicas, como pela “história” por traz de seu extrativismo sustentável, enquanto oportunidade para a valorização do produto final junto à consumidores interessados em produtos sustentáveis.

Tais características fazem do extrativismo sustentável do óleo resina de copaíba uma atividade econômica atraente para extrativistas, governos, empresas e consumidores.

Por essa razão, no período entre 25.04.2011 e 27.05.2011, foi realizada pesquisa de dados secundários sobre o extrativismo e produção de óleo resina de copaíba e derivados na Amazônia Legal.

Os resultados da pesquisa orientaram a realização de entrevistas e visitas técnicas à empreendimentos e instituições de apoio da Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba, a fim de detalhar sua atuação ou seu potencial de atuação e identificar os empreendimentos mais estruturados para a consolidação de possíveis parcerias com empresas de cosméticos interessadas na compra do óleo e seus derivados.

As visitas técnicas, reuniões e entrevistas aconteceram no período entre 31.05 e 14.06.2011, nos Estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará.

No Acre foram realizadas entrevistas junto aos seguintes empreendimentos:

- Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (COOPERIACO);
- Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (COOPERACRE);
- Associação Indígena do Povo Shawãdawa do Igarapé Humaitá (APSIH);
- Cooperativa Agroextrativista Shawãdawa Pushwã.

Também foi realizada uma entrevista junto à instituição de apoio Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA).

Além do CTA, também foram identificadas as seguintes instituições de apoio:

- World Wildlife Fund (WWF);
- Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (FUNTAC);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Em Rondônia foi realizada uma entrevista junto à instituição de apoio Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental, onde foram identificados empreendimentos em Rondônia (Associação do Povo Indígena Jupaú/Uru-eu-wau-wau, Associação do Povo Indígena do Igarapé Lourdes, Associação do Povo Indígena Arara e Cooperativa de Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua), no Amazonas (Associação do Povo Indígena Jiahui e Associação Morongwitá do Povo Indígena Tenharim) e Mato Grosso (Associação do Povo Indígena Zoró).

No Amazonas foram realizadas entrevistas junto aos seguintes empreendimentos:

- Associação do Povo Indígena Jiahui (APIJ);
- Organização do Povo Indígena Parintintim do Amazonas (OPIPAM);
- Associação do Povo Indígena Tenharim do Igarapé Preto (APITIPRE);
- Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável do Povo Indígena Tenharim das Aldeias Igarapé Preto e Água Azul;
- Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha (ASPACS);
- Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS);
- Associação dos Produtores de Jutai (ASPROJU).

Nas entrevistas realizadas no Amazonas, foram identificadas as seguintes instituições de Apoio:

- Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira (OPIAM);
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI) - Escritório de Humaitá;
- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM).

No Pará, foram realizadas entrevistas junto às seguintes empresas:

- Amazon Oil;
- 100 % Amazônia.

A partir das entrevistas foi possível identificar os empreendimentos mais desenvolvidos ou com potencial para o desenvolvimento do extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba, conforme critérios pré-definidos, descrito a seguir.

## **2. Potencial dos empreendimentos**

O potencial dos empreendimentos identificados, foi avaliado considerando principalmente os seguintes critérios:

- Boas Práticas de Manejo e de Produção, com destaque para o extrativismo sustentável, a rastreabilidade do produto e os cuidados com o beneficiamento e armazenamento do óleo;
- Bom volume de produção com potencial de expansão;
- Boa gestão do empreendimento;
- Bom diálogo com outras instituições de apoio, assistência técnica e fomento;
- Quantidade de Associados e/ou Cooperados;
- Abrangência de atuação.

Além dos empreendimentos agroextrativistas, também foram identificadas empresas que refinam o óleo resina de copaíba a partir do óleo bruto, considerando seu perfil e histórico de atuação.

### **2.1. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Acre**

As visitas técnicas realizadas no Estado do Acre, concentraram-se nos municípios de Rio Branco, Acrelândia, Sena Madureira e Porto Walter, e foram essenciais para compreender um pouco do histórico mais recente das iniciativas voltadas ao fortalecimento do extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba, executadas com o apoio do Governo do Estado, WWF e CTA.

Esse processo foi induzido principalmente em Unidades de Conservação e Projetos de Assentamento de reforma agrária, a partir da orientação e apoio ao extrativismo sustentável, as boas práticas de produção e manejo, e a busca de mercados para a produção dos empreendimentos beneficiados.

Entre as instituições de apoio identificadas a FUNTAC exerce papel central na Cadeia de Valor, por realizar testes em laboratório (foto 01) de amostras enviadas pelos empreendimentos. O objetivo é fiscalizar e atestar a qualidade, bem como caracterizar as propriedades/características do óleo resina de copaíba que sai do Estado do Acre.



Foto 01: Laboratório de fitoterápicos a FUNTAC

Ressalta-se que o serviço prestado pela FUNTAC é subsidiado para os empreendimentos do Acre. O Governo do Estado arca com 100% dos gastos para a caracterização da qualidade, apenas no caso de produto rastreado, e 50% para caracterização das propriedades e características das amostras. Este serviço também pode ser oferecido pela FUNTAC para empreendimentos de outros Estados, porém sem o subsídio.

Além dos laudos de qualidade e característica do óleo resina de copaíba, a FUNTAC também desenvolve produtos, como sabonetes, shampoos, cremes, etc. (Foto 02) e mantém uma “oleoteca” (Foto 03) com amostras de todos os óleos já analisados pelo laboratório.



Foto 02: Produtos desenvolvidos pela FUNTAC



Foto 03: Oleoteca da FUNTAC

Além da FUNTAC, outra instituição de apoio é a EMBRAPA, que promove pesquisas e já realizou o mapeamento simples do potencial produtivo em algumas localidades, como por exemplo, na TI Igarapé Humaitá do Povo Arara Shawãdawa, no município de Porto Walter.

Entre os empreendimentos agroextrativistas identificados, a COOPERACRE (Foto 04) atua em todo o Estado, a partir de sua sede em Rio Branco e de suas unidades descentralizadas em quase todos os municípios do Estado, promovendo a comercialização da produção extrativistas e derivados, de seus cooperados.



Foto 04: Sede da COOPERACRE em Rio Branco

Atualmente a COOPERACRE trabalha com óleo resina de copaíba em baixa escala, por não ter mercado certo para o produto. O volume de produção estimado é de 1.000 kg/ano, podendo



chegar a 3.000 kg/ano.

Em 2010 a COOPERACRE comprou 250 kg de óleo resina de copaíba de extrativistas cooperados. Desse total, restam 200 kg em estoque, que apesar da boa qualidade, ainda não tem comprador certo. Atualmente a COOPERACRE paga aos extrativistas cooperados R\$ 20,75/kg.

Segundo o Sr. Manoel Monteiro - representante da COOPERACRE - todo o óleo comprado pela cooperativa é extraído de forma sustentável, com respeito ao manejo integrado e às boas práticas de produção, com destaque para a rastreabilidade e conservação adequada do produto.

A COOPERACRE é uma central de cooperativas e associações, denominadas Cooperadas, que constituem uma rede estruturada com armazéns, veículos, embarcações e até indústrias de beneficiamento (castanha-do-brasil, látex e polpa de frutas) por todo o Estado do Acre.

Tal característica faz da COOPERACRE um elo importante para a Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba, principalmente pela maior facilidade em escoar a produção.

Outro empreendimento agroextrativista identificado, foi a Associação Seringueira de Porto Dias – ASPD, que atua especificamente no Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) Porto Dias, município de Acrelândia (Mapa 01), onde o CTA promoveu ações para o fortalecimento do extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba com o mapeamento do potencial produtivo, capacitações em boas práticas de manejo e produção e a busca de mercados para a produção.



Mapa 01: Localização do PAE Porto Dias no Estado do Acre

Em reunião realizada com a ASPD (Foto 05), os extrativistas informaram que o óleo resina de copaíba do PAE Porto Dias não é muito valorizado pelo mercado, o que desestimula o desenvolvimento dessa atividade em razão de outras mais lucrativas, como látex e castanha que constituem a espinha dorsal da economia do assentamento.



Foto 05: Reunião com a ASPD

Segundo o CTA, o mesmo cenário se repete no PAE São Luis do Remanso, nos municípios de Capixaba e Rio Branco (Mapa 02), e no PAE Santa Quitéria, no município de Brasileia (Mapa 03), onde também há potencial para o extrativismo de copaíba e os assentados foram capacitados, porém poucos ainda exercem essa atividade, já que não há comprador certo que pague preço justo pelo produto.

A produção estimada de óleo resina de copaíba no PAE Porto Dias, segundo seu Plano de Desenvolvimento Sustentável é de 60 kg/ano, e o valor da produção R\$ 20,00/kg.



Mapa 02: Localização do PAE São Luis do Remanso no Estado do Acre



Mapa 03: Localização do PAE Santa Quitéria no Estado do Acre



Já no município de Sena Madureira, a COPERIACO (Foto 06) atua na RESEX Cazumbá-Iracema, na FLONA de Macauã e na FLONA de São Francisco, onde atende a 220 famílias de 518 cooperados.



Foto 05: Sede da COOPERIACO em Sena Madureira

Este foi o único empreendimento identificado, que possui contrato formal para a venda de 1 a 1,5 tonelada de óleo resina de copaíba, para os próximos 3 anos.

Apesar da qualidade do produto (Fotos 07, 08 e 09), a COPERIACO parou de comprar de seus cooperados em 2009, quando foram produzidos 1.234 kg de óleo resina de copaíba, porque não tinham comprador certo.



Foto 07: Amostras de óleo resina de copaíba da COPERIACO



Foto 08: óleo resina de copaíba filtrado pela COOPERIACO



Foto 09: Óleo resina de copaíba rastreado, da COOPERIACO

Apenas em março de 2011, que a produção de 2009 foi vendida, no novo contrato. Segundo a representante da COOPERIACO, Sra. Lila, paga-se hoje aos cooperados R\$ 19,00/kg do óleo. Sendo que todos estão capacitados nas boas práticas de manejo e produção, toda a produção é rastreada e testada pela FUNTAC e há potencial de aumentar a produção acima de 1,5 tonelada.

No município de Porto Walter, também há potencial para o extrativismo de óleo resina de

copaíba na Terra Indígena (TI) Igarapé Humaitá, onde a Associação Indígena do Povo Shawãdawa do Igarapé Humaitá – APSIH e a Cooperativa Agroextrativista Shawãdawa Pushwã, atuam junto à 600 indígenas, entre associados e cooperados, e 108 famílias.

Na TI, agentes agroflorestais indígenas foram capacitados para o extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba, porém nunca foi feita a exploração comercial das copaibeiras, que estão espalhadas pelos 79.000 hectares da TI.

Trata-se de uma área de floresta bem preservada, com potencial para o desenvolvimento do extrativismo sustentável de vários produtos florestais não madeireiros, porém de difícil acesso.

O deslocamento do Município de Porto Walter para a TI pode ser feito pelo Igarapé Humaitá, que é estreito e raso em determinada época do ano, o que impossibilita a navegação de embarcações maiores e consequentemente pode encarecer o valor do frete.

Na visita Técnica a TI, foi possível percorrer com os indígenas, uma antiga estrada de seringa, onde encontram-se algumas das copaibeiras mapeadas (Foto 10).



Foto 10: Visita técnica à área de Copaibeiras na TI Igarapé Humaitá (Melo, 2011)

Durante a visita técnica foram perfuradas 3 árvores (Foto 11), porém sem conseguir obter óleo em grande quantidade. Segundo os indígenas são vários os fatores que podem contribuir para que a árvore não “mostre seu óleo”, como: fazer muito barulho, olhar para a copa da árvore ou perfurar em outra direção que não a do Sol nascente.

Apesar de a EMBRAPA já ter realizado um mapeamento simples das copaibeiras, não há estimativa do potencial total, mas segundo os indígenas há copaibeiras espalhadas por toda a TI.





Foto 11: Indígena Shawãdawa perfurando copaibeira com o trado (Melo, 2011)

Considerando o exposto, no Estado do Acre, os empreendimentos que apresentaram o melhor potencial para atender ao mercado de óleo resina de copaíba, foram a COOPERIACO e a COOPERACRE.

Os outros empreendimentos identificados no Acre (PAE Porto Dias, PAE Remanso, PAE Santa Quitéria e TI Igarapé Humaitá) também tem bom potencial para atender ao mercado de óleo resina de copaíba, porém é necessário investir na mobilização e capacitação de mais extrativistas, bem como no fortalecimento dos empreendimentos, com capital de giro e/ou subsídios para que possam arcar com os gastos com a compra de novos equipamentos, o escoamento da produção, impostos e taxas, etc.

No que se refere especificamente ao escoamento, a COOPERACRE pode contribuir a partir de suas unidades descentralizadas, puxando a produção de outros empreendimentos, o que já aconteceu no passado, quando a COOPERIACO escoava sua produção pela COOPERACRE.

## **2.2. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado de Rondônia**

O deslocamento rodoviário em ônibus de linha, entre Rio Branco/AC e Humaitá/AM, é feito via BR 364 até Porto Velho/RO, onde desvia-se pela BR 319 para o Estado do Amazonas (Mapa 04).



Mapa 04: Trecho rodoviário entre Rio Branco/AC e Humaitá/AM



A diferença entre o horário da chegada em Porto Velho e a partida para Humaitá, proporcionou a realização de uma reunião com a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, apesar de não haver previsão para estender o foco da pesquisa em Rondônia.

A Kanindé é uma instituição de apoio que também contou com o fomento do WWF para promover a organização e o fortalecimento do extrativismo sustentável de produtos da floresta, como o óleo resina de copaíba, em parceria com indígenas de Rondônia, do Mato Grosso e do sul do Amazonas.

Nesse processo, foram capacitados: 60 indígenas, entre Karo rap (Arara) e Ikolen (Gavião), da Terra Indígena Igarapé Lourdes, e 10 indígenas Jupaú (os que usam genipapo) da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia; mais 10 indígenas Jiahui na Terra Indígena Jiahui no Amazonas.

Foi feito o levantamento florístico e mapeamento com GPS de todas as copaibeiras, além de capacitações em boas práticas de manejo e produção, com destaque para a rastreabilidade, principalmente na TI Igarapé Lourdes e na TI Uru-Eu-Wau-Wau onde foi construída a Casa da Copaíba, que é um espaço apropriado para o pré-beneficiamento e armazenamento da produção. Também foram comprados equipamentos para filtrar e limpar o óleo, bem como foi contratado um técnico para a busca de mercados.

Entre 2006 e 2008, foram produzidas no âmbito dos projetos apoiados, 1.300 kg/ano na TI Igarapé Lourdes e 60 kg/ano da TI Uru-Eu-Wau-Wau, mas apesar da qualidade do produto os indígenas não conseguiram consolidar parcerias e entrar no mercado.

Atualmente essa dificuldade persiste, os indígenas continuam solicitando o auxílio da Kanindé para encontrar um comprador certo para sua produção.

Considerando o exposto, no Estado de Rondônia há potencial para o desenvolvimento do extrativismo sustentável do óleo resina de copaíba, especialmente nas TI onde já houve um processo de mobilização e organização da produção, entretanto, deve-se realizar uma nova mobilização e diagnóstico a fim de identificar a situação atual para atender ao mercado.

### **2.3. *Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Amazonas***

No Estado do Amazonas, as visitas técnicas concentraram-se nos municípios de Humaitá, Lábrea, Manaus e Jutai.

No município de Humaitá, há um mosaico de Terras Indígenas (Mapa 05) com bom potencial para o extrativismo de óleo resina de copaíba. Atualmente a produção é de baixa escala e atende principalmente ao mercado local.



Em reunião realizada no escritório local da FUNAI, representantes de instituições de apoio e empreendimentos indígenas contaram sobre o extrativismo de óleo resina de copaíba nas TI. Os empreendimentos demonstraram interesse em vender seu produto, com o apoio das instituições locais.

Além da Kanindé, que induziu a organização e fortalecimento da produção extrativista sustentável na região (item 2.2.), o escritório local da FUNAI, é a referência para o diálogo com os indígenas, apoia os empreendimentos com o escoamento da produção, pode contribuir com apoio técnico e a realização de mapeamentos.

A Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira – OPIAM é uma instituição que apoia os indígenas e suas organizações (associações e cooperativas) e atende em torno de 2.500 indígenas de 10 etnias diferentes. Pode contribuir com a mobilização local, a organização de reuniões e capacitações.

Os empreendimentos identificados em Humaitá foram:

- Associação do Povo Indígena Jiahui – APIJ, que receberam apoio da Kanindé;
- Organização do Povo Indígena Parintintim do Amazona – OPIPAM;
- Associação do Povo Indígena Tenharim do Igarapé Preto – APITIPRE;
- Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável do Povo Indígena Tenharim das Aldeias Igarapé Preto e Água Azul.

A APIJ tem 54 associados nas Aldeias Ju'í e Kwaiari, da Terra Indígena Jiahui. Seu potencial para a produção de óleo resina de copaíba é de 500 a 700 litros/mês, o preço atual está entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00 e em 2010 foram produzidos entre 80 e 100 litros.

Não há a prática do manejo integrado, mas o óleo da APIJ é extraído de forma sustentável, com períodos de descanso de 6 meses entre uma extração e a outra, na mesma árvore, e é feito o pré beneficiamento (coar e armazenar) na própria aldeia.

A OPIPAM tem 280 associados e atende a 57 famílias nas Terras Indígenas Nove de Janeiro e Ipixuna. Segundo seus representantes, atualmente 10 famílias trabalham com o extrativismo de óleo resina de copaíba, sendo que uma família maneja aproximadamente 75 copaibeiras, com produção média de 80 litros/mês.

O preço atual do óleo comercializado pela OPIPAM é R\$ 15,00/litro, em 2010 foram produzidos 800 litros. Atualmente só se extrai por encomenda, porque não há. O óleo é extraído de forma sustentável e há estradas que facilitam o escoamento.

A APITIPRE tem 28 associados, nas Terras Indígenas do Igarapé Preto e da Água Azul, e atua junto com a Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável do Povo Indígena Tenharim das Aldeias

Igarapé Preto e Água Azul.

Segundo seus representantes, apesar de ter muita copaíba nas Terras Indígenas (em torno de 1.000 árvores), atualmente os indígenas não trabalham com óleo resina de copaíba, por que o valor pago é muito baixo.

A Associação informou que todos os indígenas entendem muito do extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba e tem interesse em produzir, mas precisam de apoio para atender às exigências do mercado e encontrar um comprador certo.

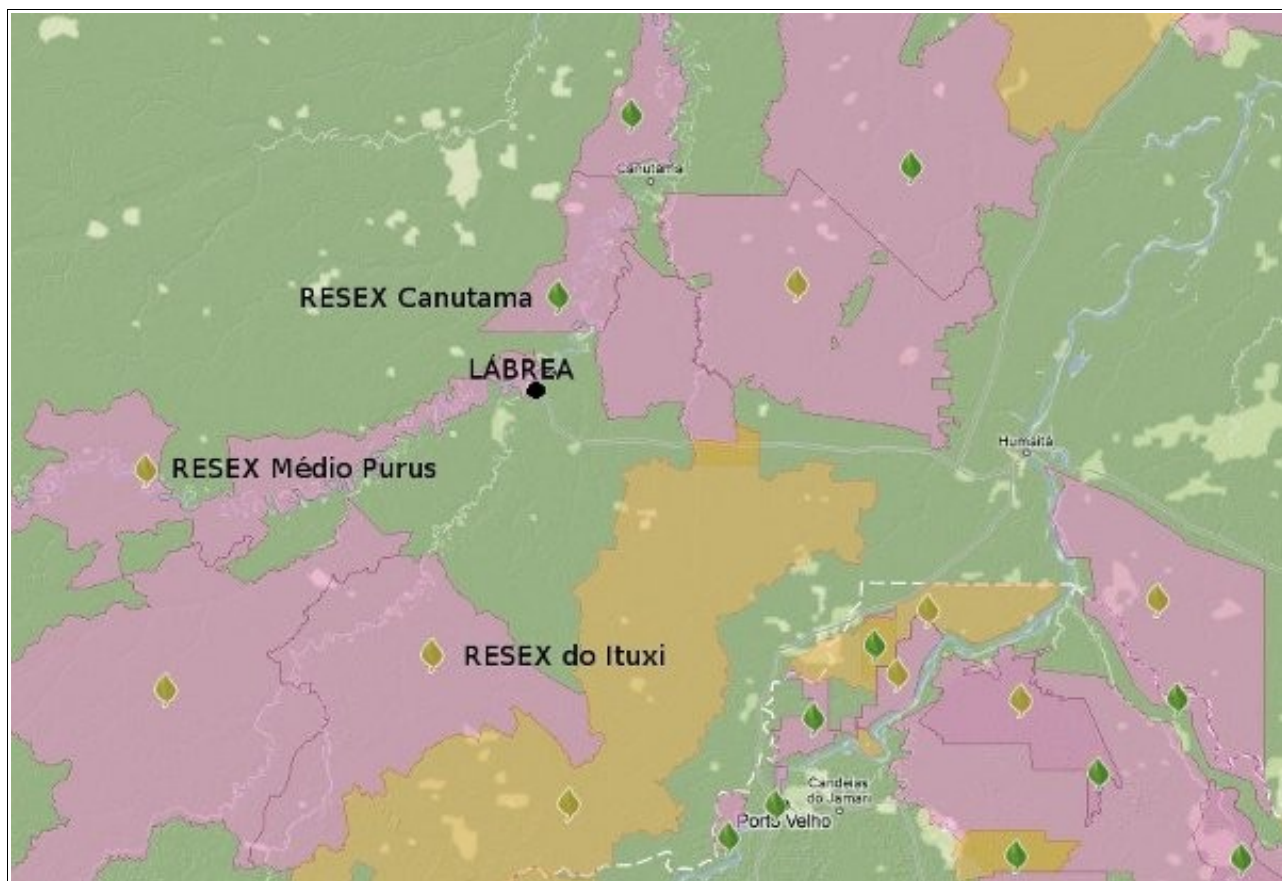
No município de Lábrea, foi realizada visita técnica na Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha – ASPACS e Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha – COOPMAS (Fotos 12 e 13), que atuam junto à 400 extrativistas, entre associados e cooperados, nos municípios de Lábrea, Pauini, Canutama, Boca do Acre e Tapauá, em diversas Comunidades do Rio Purus, na RESEX do Médio Purus, RESEX do Ituxí e RESEX Canutama (Mapa 06), com o extrativismo sustentável de produtos da floresta.



Foto 12: Sede e veículo da ASPACS







Mapa 06: Unidades de Conservação com extrativistas associados à ASPACS/COOPMAS em Lábrea/AM

O óleo é extraído em áreas sem manejo florestal, e comercializado pela ASPACS por R\$ 18,00/kg. Sua produção em 2010 foi de 800 Kg, mas segundo seus representantes o potencial produtivo pode ser de até 2.000 kg/ano, desde que tenha um mercado garantido para a compra do produto, bem como sejam feitas mais capacitações para o extrativismo sustentável.

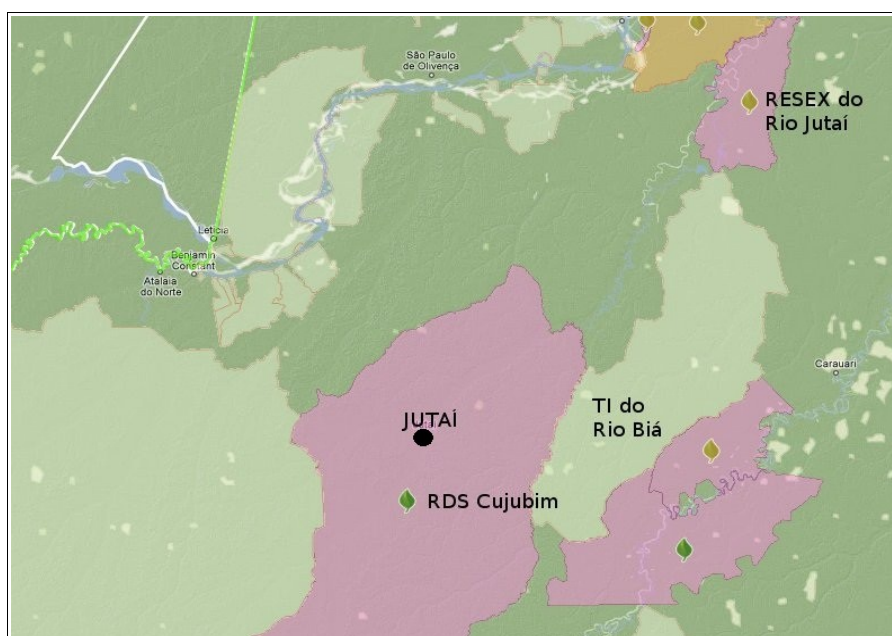
A ASPACS possui também uma unidade de óleos naturais, pronta para o beneficiamento (coar, armazenar e embalar em maiores quantidades) do óleo resina de copaíba (Foto 14).



Foto 14: Óleos vegetais da ASPACS

Em reunião realizada em Manaus, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM, informou que possui sedes descentralizadas com técnicos capacitados em boas práticas de manejo e produção em todos os municípios, bem como contatos com outros empreendimentos não identificados na pesquisa e que tem interesse em contribuir com a organização e fortalecimento da Cadeia Produtiva do óleo resina de copaíba no Estado.

No município de Jutai, um outro empreendimento identificado foi a Associação dos Produtores de Jutai – ASPROJU, que atua junto a 276 associados, da RESEX do Rio Jutai, RDS Cujubim e na TI do Rio Biá (Mapa 07).



Mapa 07: Unidades de Conservação e Terras Indígenas com associados da ASPROJU

Atualmente, a ASPROJU trabalha com o óleo resina de copaíba, em 2010 foram produzidos 380 kg, mas o potencial produtivo pode chegar a 10 toneladas/ano.

O óleo é extraído sem o manejo florestal e a associação faz um beneficiamento simples que consiste na decantação para separa as impurezas. (Foto 14) e armazenamento em recipientes maiores.



Foto 14: Beneficiamento de óleo de copaíba por simples decantação na ASPROJU

#### **2.4. Potencial dos empreendimentos identificados no Estado do Pará**

No estado do Pará, foram realizadas visitas técnicas à duas empresas, a Amazon Oil e a 100 Por Cento Amazônia.

Instalada no município de Ananindeua, a Amazona Oil é uma indústria óleoquímica que atua no segmento de extração de óleos a frio (Fotos 15 e 16) de sementes oleaginosas da Amazônia e atualmente trabalha com óleo resina de copaíba e derivados, tais como óleo essencial purificado, óleo bruto filtrado e sabonete de copaíba, além de outros óleos vegetais.



Fotos 15 e 16: Indústria de processamento de óleos Amazon Oil (Amazon Oil, 2011)



A Amazon Oil tem capacidade de produção de 800 kg/mês durante 8 meses, o que equivale a 6 toneladas de óleo resina de copaíba, mais 4 toneladas de óleo filtrado, 100 kg de óleo essencial e 100 kg de resina.

Além da produção, atua também na capacitação dos extrativistas, incentiva o uso sustentável e o manejo adequado da Floresta. Atualmente a Amazon Oil não tem contrato firmado para a compra de óleo resina de copaíba, mas demonstrou interesse, desde que a origem do produto seja isenta e sem adulteração.

Por fim, em reunião realizada em Belém, com a empresa 100 Por Cento Amazônia (Foto 17), foi possível identificar um elo importante para a Cadeia de Valor, que trata da comercialização principalmente para exportação.



Foto 17: 100 Por Cento Amazônia

A 100 Por Cento Amazônia é uma empresa que compra óleo resina de copaíba de terceiros (extrativistas) e em parceria com outras empresas de óleo químicas (entre elas a Amazon Oil), filtram o óleo para a retirada de impurezas.

Em 2010 foram exportados 500 kg de óleo resina de copaíba e a previsão da empresa é triplicar esse volume em 2011.



### **3. Considerações Finais**

A principal dificuldade apontada pelos extrativistas e suas organizações foi a falta de mercado garantido para a venda do produto à um preço justo, por outro lado as empresas identificadas sinalizaram que a garantia de qualidade da produção é um gargalo na Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba.

Várias iniciativas de organização e mobilização dos extrativistas já foram executadas por instituições de apoio interessadas em promover o desenvolvimento sustentável a partir dos produtos da floresta.

Apesar dessas iniciativas, e do potencial produtivo nos territórios identificados nessa pesquisa, apenas um dos empreendimentos identificados possui mercado garantido, em contrato para os próximos 3 anos.

Todos os outros empreendimentos, apresentaram baixa ou nenhuma produção, e sinalizaram a necessidade de reanimar e reorganizar os extrativistas para o manejo e produção sustentável do óleo resina de copaíba.

Os empreendimentos extrativistas que melhor se destacaram para a consolidação de possíveis parcerias com empresas de cosméticos foram a COOPERACRE e COOPERAICO, no Acre, e COOPMAS, no Amazonas.

Além desses empreendimentos, as empresas Amazon Oil e 100 Por Cento Amazônia , também podem ser parceiras para a consolidação de parcerias com empresas de cosméticos, principalmente para a comercialização de óleo essencial de copaíba e outros derivados.

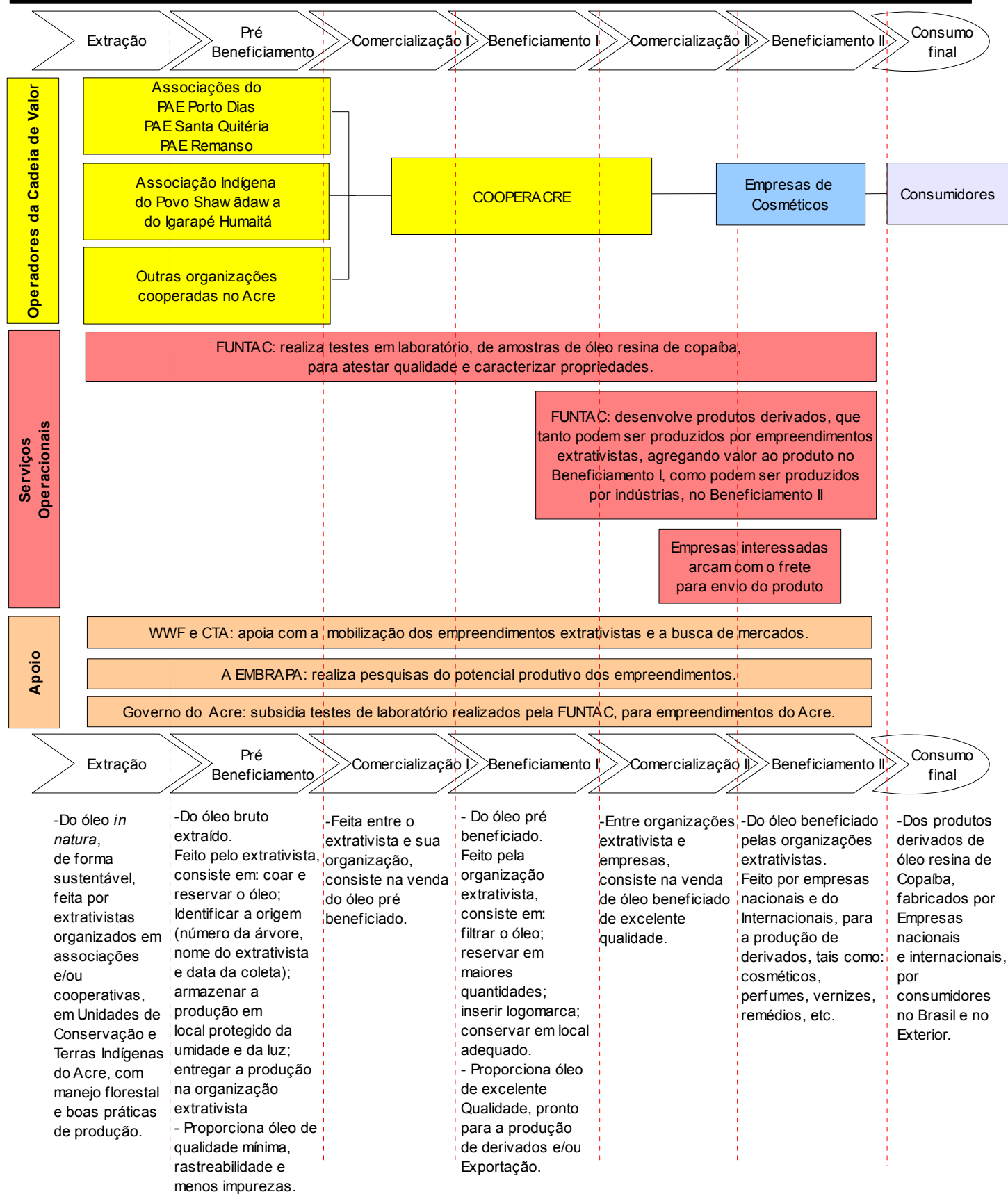
Todos os outros empreendimentos identificados tem bom potencial para o fortalecimento do extrativismo e produção de óleo resina de copaíba e/ou derivados, desde que seja feita a mobilização e organização dos extrativistas, a realização de capacitações, a assistência técnica e a concessão de financiamentos e/ou recursos, principalmente para o capital de giro necessário para os gastos com o escoamento da produção, a compra de novos equipamentos e o pagamento do produto entregue pelo extrativista.

Independente do empreendimento, antes da consolidação de parcerias para a compra do óleo, é necessário investir em novos diagnósticos do potencial produtivo e características dos óleos por região, bem como promover o manejo integral e as boas práticas de produção.

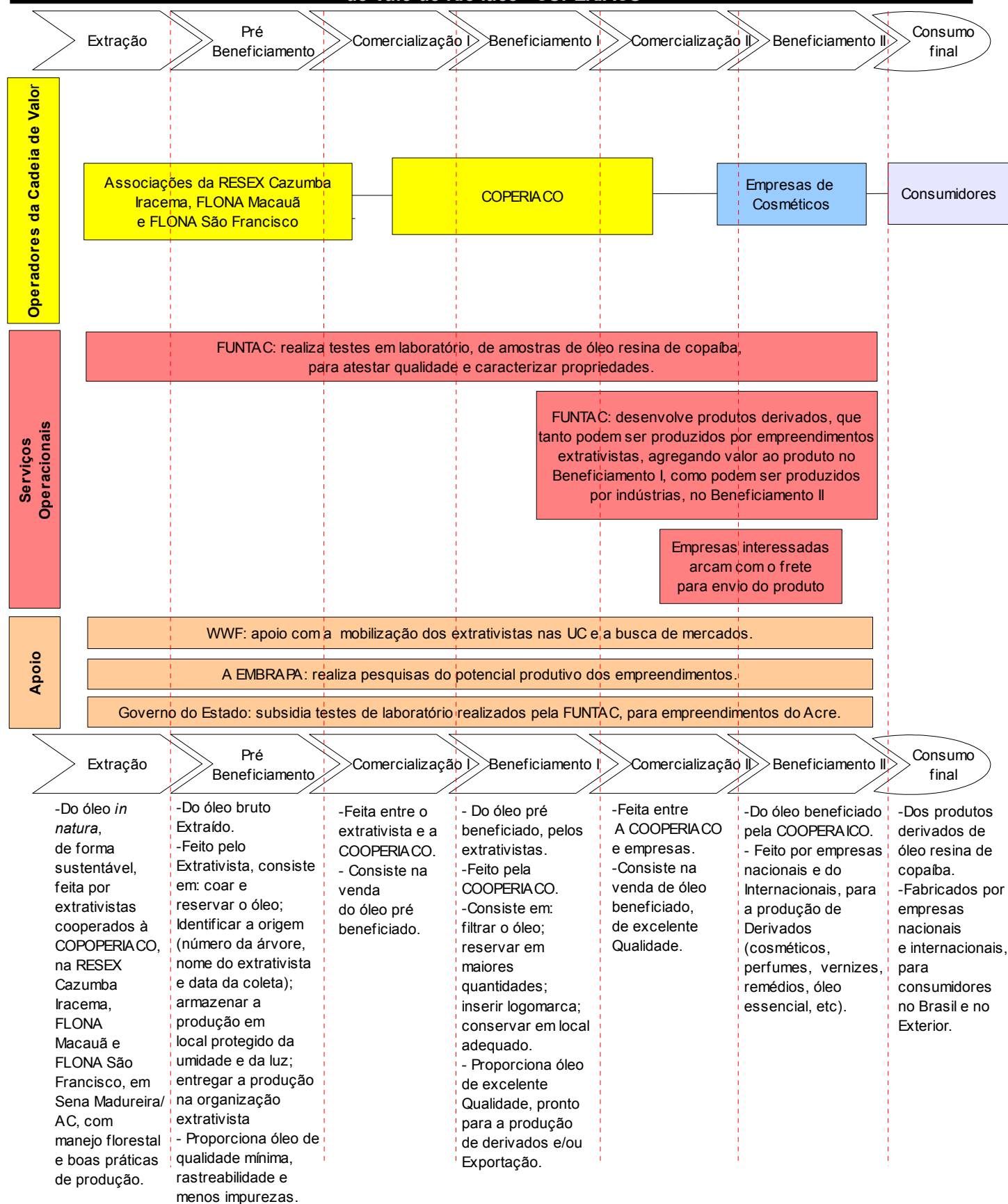
A seguir, serão apresentadas as propostas de fluxos de parcerias para a comercialização de óleo resina de copaíba entre empreendimentos extrativistas e empresas, conforme a pesquisa de dados secundários e as entrevistas realizadas junto aos empreendimentos.

#### 4. Propostas de fluxos para a comercialização do óleo resina de copaíba

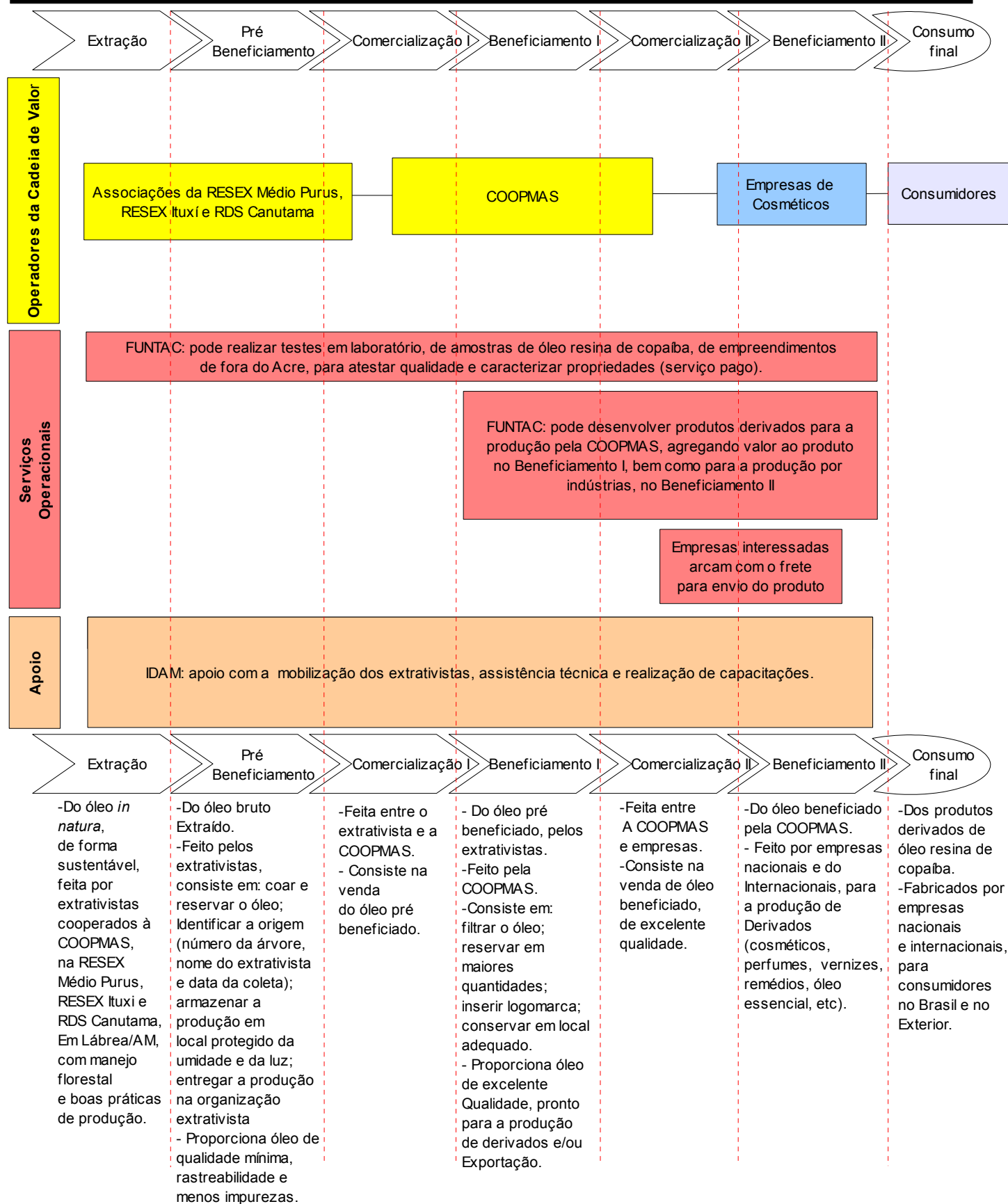
##### Fluxo 01 - Parceria com a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre - COOPERACRE



## Fluxo 02 - Parceria com a Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco - COPERIACO



## Fluxo 03 - Parceria com a Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha - COOPMAS



## Fluxo 04 - Parceria com as empresas Amazon Oil e 100 Por Ceto Amazônia

